



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

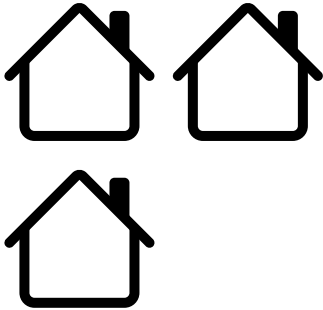
### **Controvérsias sobre a comoditização do Santo Daime na diáspora mundial da ayahuasca**

**Autoria:** Glauber Loures de Assis, Beatriz Cauiby Labate

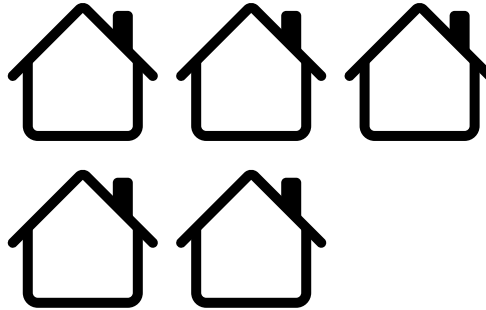
Esta apresentação aborda as controvérsias em torno da comoditização do Santo Daime. A expansão global do Santo Daime é marcada por um processo fragmentado e pouco institucionalizado, onde as comunidades daimistas adotam diferentes estilos de manutenção de sua vida religiosa. A partir de nossa experiência de campo no Brasil, USA e Europa, fornecemos um relato etnográfico sobre variados modelos de organização das congregações daimistas ao redor do mundo. Categorizamos e analisamos suas políticas e estratégias de sobrevivência, incluindo: meios de acesso à ayahuasca (seja importando-a do Brasil ou de outro país, ou produzindo-a através do ritual do feitio); mensalidades e taxas de contribuição para participação nas cerimônias religiosas (tanto de membros filiados como de visitantes); o modus operandi das assim chamadas "comitivas" (grupos de experts brasileiros que viajam mundo afora periodicamente); o espaço litúrgico dos works religiosos (casa de membros da comunidade, salões alugados ou espaços privados construídos estritamente para tal). Argumentamos que há uma grande variação no interior da religião do Santo Daime, onde alguns grupos se estruturam no intuito de formarem comunidades auto-sustentáveis, enquanto outros se orientam para um modelo mais comercial e um formato de workshop. Exploramos aqui as controvérsias que existem dentro desse campo, como: o mito de origem do Mestre Irineu como curador que não pode ser pago; os primeiros seguidores do P. Sebastião que se opunham a institucionalização do CEFLURIS; os contrastes presentes nas interpretações da ayahuasca enquanto um sacramento ou com uma mercadoria. Observamos criticamente a visão ortodoxa que opõe religião a dinheiro, bem como as perspectivas nativas que falham em reconhecer os aspectos problemáticos no movimento de transformação do Daime e da expertise religiosa daimista em produtos a serem comercializados. Para tanto, levamos em conta tanto a necessidade de grupos amazônicos ribeirinhos e marginalizados em criar meios de vida alternativos, como também os impactos que o processo de comoditização do Santo Daime pode produzir no interior dessa religião.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

